

UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM BANCO DE DADOS

Rodolfo Nogueira da Cruz¹

RESUMO:

Ao longo de 2024 e 2025, foi desenvolvido no Centro Universitário Barão de Mauá o projeto de extensão extracurricular “Memória e Natureza: Catálogo das notícias, decretos e relatos sobre a Natureza paulista”. O projeto teve caráter interdisciplinar, reunindo alunos dos cursos de Direito, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. O objetivo do projeto foi contruir um banco de dados sobre as notícias e decretos dos séculos XX e XXI que relatassem como a natureza paulista foi observada e gerida por políticos, cientistas, jornalistas e demais pensadores da época. No primeiro ano de projeto, os alunos buscaram em acervos da Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital e nos arquivos digitais da Alesp documentos que correspondessem ao tema principal. Nessa etapa, foram reunidos cerca de 90 verbetes e organizados em palavras-chave, tipos de documento, finalidade e ano de publicação. O primeiro produto foi disponibilizado a outras disciplinas e foi divulgado por meio das notícias e emails institucionais. No segundo ano, os alunos foram orientados a criar uma maneira mais acessível de gerenciar e pesquisar no banco de dados criado. Dessa maneira, sediados na unidade de Comunicação, Negócios e Tecnologia, empenharam-se em criar um agente de inteligência artificial alimentado com o acervo. Para isso, foi necessária uma revisão sistemática dos verbetes, um afinamento dos critérios de catalogação, estabelecer regras de pesquisa e realizar diversos testes de criação de agente. Nesse processo foi aplicada a metodologia de criação e acervos e de manipulação de documentos digitais. Os alunos, assim, foram instruídos quanto às leis de proteção de dados e de utilização de informações de acervos terceiros. A população e o público-alvo concentraram-se nos docentes aos quais o acervo foi divulgado e os alunos das disciplinas em que seria aplicado. O banco de dados ficou disponível para ser anexado na SAV dos interessados e ser utilizado como consulta em aulas e pesquisas. A estratégia centrou-se na alimentação de um banco de dados e no desenvolvimento de um assistente virtual utilitário na plataforma Edcafe, integrando fontes externas como a Alesp, a Biblioteca Nacional e o repositório institucional. Como principais resultados obtidos, o projeto implementou com sucesso o protótipo funcional de um chatbot de IA especializado na recuperação de dados do acervo, o qual otimizou o tempo de pesquisa e eliminou a dispersão de informações. Adicionalmente, a infraestrutura criada viabilizou a publicação e a indexação automática do segundo volume do dossiê científico “Direito e Natureza”. Conclui-se que a utilização de inteligência artificial em bancos de dados históricos e acadêmicos se mostrou altamente viável e eficiente, transformando arquivos estáticos em um ecossistema dinâmico de aprendizado transversal e democratizando o acesso à produção científica institucional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Acervos Digitais.

¹ Doutor em História pela UNESP, Professor Assistente no Centro Universitário Barão de Mauá.
rodolfo.nogueira@baraodemaua.br